FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA

DISCIPLINA: APOLOGÉTICA AVANÇADA (AP 501)

PROFESSOR: REVERENDO FILIPE FONTES

ALUNO: MARCO ANTONIO CALHEIROS COELHO

**RESPOSTAS DA SEGUNDA AVALIAÇÃO**

QUESTÃO 1) ENTRE AS POSTURAS SOBRE A RELAÇÃO FE X RAZÃO, DEFENDIDAS AO LONGO DA HISTÓRIA, COM QUE POSTURA VOCÊ MAIS SE IDENTIFICA? POR QUÊ?

Os debates entre Fideísmo (negação de argumentações de que a instrumentalidade racional possa ser usada como forma para o conhecimento de Deus – a fé é suficiente) e Racionalismo (baseado nas argumentações que se utilizam do arcabouço intelectual como forma para o conhecimento de Deus – a fé é subjetiva ) expressam diretrizes a fim de contribuir através de proposições acerca da necessária dinâmica da compreensão de Deus.

Eu me identifico com a construção conceitual denominada Inteligência Humilhada, onde a fé não tem receio de exercitar as dimensões da dúvida e da reflexão. A premissa central reside no fato de haver um equilíbrio entre a piedade e a inteligência (exercício de problematização intelectual), e na percepção que só podemos conhecer por meio das mediações.

O ser humano é absolutamente incapaz de conhecer-se, então como ter a pretensão de explicar Deus? Essa indagação central revela a miséria da razão humana que depende da revelação divina para esboçar pensamentos e conceitos.

QUESTÃO 2) O QUE SIGNIFICA DIZER QUE DEUS É UMA NECESSIDADE ONTOLÓGICA?

Religião e filosofia tratam da mesma problemática básica pautada nas reflexões acerca do ser, e seus dilemas morais e epistemológicos. Uma resposta da filosofia, estruturada por Jean-Paul Sartre, é que tudo o que existe originou-se do nada. Outra lente de resposta, baseada na argumentação sustentada pelas ciências naturais contemporâneas, é que tudo que existe teve um início impessoal.

A questão da impessoalidade é crucial para originar uma postura onde não há sentido para a existência humana. Por isso, argumentativamente, há a necessidade de um Deus infinito pessoal, e de unidade e diversidade NELE. Assim, tudo se baseia na existência do Deus revelado pela diretriz judaico-cristã. Deus é o criador e tudo foi criado, e Ele é pessoal (o ser humano é sua imagem e semelhança); portanto, a única explicação para as coisas existirem é que Deus existe!

QUESTÃO 3) O QUE SIGNIFICA DIZER QUE DEUS É UMA NECESSIDADE EPISTEMOLÓGICA?

A questão central está no pressuposto da uniformidade das causas naturais em um sistema fechado, e sua conseqüente insustentabilidade no âmbito epistemológico.

Por sua vez, o Cristianismo apresenta a concepção de que o Deus pessoal e infinito criou os seres humanos com a prerrogativa do uso da linguagem (e, portanto, da comunicação). Por isso, o Cristianismo não tem nenhum problema epistemológico, pois não há problema a ser solucionado no arcabouço do pensamento cristão.

A estrutura é que Deus criou tudo de forma articulada (em relações), ou seja, Deus criou o universo e o ser humano que aí habita, e através da revelação (Sagradas Escrituras) nos apresentou o que precisamos saber. Foi Deus que criou o sujeito (que é capaz de conhecer) e o objeto (que pode ser conhecido). Se algo existe, Deus é que o trouxe à existência.

QUESTÃO 4) O QUE SIGNIFICA DIZER QUE DEUS É UMA NECESSIDADE MORAL?

A argumentação central reside na perspectiva que parte da diretriz da impessoalidade, onde o universo torna-se desértico de sentido às noções de certo e errado (não havendo absoluto final). Assim, erige-se o conjunto das diferentes construções culturais, mas não de uma moralidade.

A questão da moral deve ser refletida a partir da origem pessoal do ser humano, criado por um Deus pessoal, originando a concepção de que o ser humano de hoje não é o ser humano criado inicialmente, ou seja, o ser humano está em descontinuidade com o que já foi.

O cerce dessa concepção é que o ser humano mudou-se a si mesmo (Deus não o mudou), tornando o dilema moral e não metafísico. O caráter de Deus é a moral absoluta do universo, por isso o ser humano pode ter absolutos morais (até porque Deus existe – essa é a premissa fundamental).

QUESTÃ 5) EM SUA OPINIÃO, O PROBLEMA DO MAL É, DE FATO, UM PROBLEMA? EXPLIQUE.

A questão do mal é certamente uma problemática que parece assombrar a existência humana. Diante de tantas pressuposições e retóricas, a história do pensamento se debruça sobre esse dilema na intenção de buscar soluções que amenizem ou dissipem o sofrimento.

A premissa é que tais construções conceituais são o reflexo direto da vertente antropocêntrica que volta-se a si mesma em enaltecimento narcísico, buscando soluções cabíveis em sua cosmovisão. O mal passa a ser um problema quando é pensado no âmbito da humanidade como referencial (e, em seus anseios egocêntricos de satisfação de desejos).

Deslocando o eixo epistemológico e adotando a perspectiva de que Deus é o Senhor da história, o sentido do mal deixa de ser pensado como um problema e passa a ser refletido a partir do binômio paz-provisão. Assim, quando a paz precede a provisão há um amadurecimento robusto que se ancora na plena confiança em Deus e na certeza de que Ele tem sempre o controle de todas as coisas.